

denominação
Fazenda Cantagalo

código
AIII - F14 - Val

localização
Estrada VL-10, 4º distrito, Pentagna

município
Valença

época de construção
séc. XIX

detalhamento do estado de conservação
no corpo da ficha

uso atual / original
residencial / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



situação e ambiência

A fazenda está localizada nas proximidades da Serra da Charneca. Apresentando um acesso principal em frente à casa-sede e outro lateral destinado a área de trabalho, acesso esse que, atualmente, encontra-se desativado e coberto por vegetação.



Fazenda Cantagalo, s.a., 1954
(Acervo R. Guião)

04

01

coordenador / data
equipe
histórico /revisão

Tania N. Kashiwakura Oliveira - nov 2007
Ana Vivien L. Bautista, Paulo Ariel Geraldo da C. Dias
Adriano Novaes / Fernando Pozzobon

revisão / data
Alberto Taveira - mar 2008

Implantada em sítio privilegiado, mantém o Ribeirão das Cobras cortando a área da fazenda, o que possibilitou a construção de um açude. A casa-sede volta seus fundos para um platô elevado, por onde é feito o acesso ao interior da residência, pelo sobrado. Ladeando esse platô há duas construções, à esquerda e à direita da casa-sede, destinadas aos cômodos de serviço. Aquela da direita servia de ligação com o antigo hospital para os escravos e, entre este e a casa-sede, acha-se o terreiro de secagem do café.

Fronteiro ao terreiro, provavelmente, existiam o engenho e a tulha. Por fim, pode ser percebida, em uma foto de 1954, a existência de uma grande construção, em formato de “U”, localizada à margem da estrada de acesso, que seria, provavelmente, a senzala, o que justificaria o tipo de ocupação predominante, em que a casa-sede “*fechava um dos lados de um grande espaço quadrangular em torno do qual agrupavam-se também dependências – senzala, a tulha, engenho e as oficinas*”¹, não foi adotado como modelo.

1.Miranda, A. R., Czajkowski, J. *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.



Fazenda Cantagalo, s.a., 2002 (Acervo Ricardo de Carvalho Queirós)

05

De acordo com a análise arquitetônica das casas-sede divididas em cinco categorias, extraídas do livro *Fazendas – Solares da Região Cafeeira do Brasil Imperial*, de autoria de Alcides da Rocha Miranda e Jorge Czajkowski, a casa-sede da Fazenda Cantagalo se enquadra no terceiro tipo onde a “*casa rural é o do grande sobrado de muitas portas e janelas: o casarão antológico que vem sempre à mente quando se fala em fazendas e barões do café. Ele não é, no entanto, exclusivo do universo rural, sendo, ao contrário, talvez o que mais se comparece ao longo de nossa história, quando se trata de construir um grande prédio, tanto urbano quanto rural, tanto civil quanto religioso – haja visto os conventos e mosteiros que provavelmente são o seu modelo fundamental. É nesses casarões que a boa composição arquitetônica se faz mais necessária e perceptível. Aqui o acerto nas proporções e na relação entre cheios e vazios, bem como a eventual ornamentação, são os únicos recursos para evitar a monotonia que as extensas fachadas com poucos elementos arquitetônicos parecem sugerir. As janelas e tudo o que a elas se refere são primordiais na evolução estética desses sobrados*”.(f. 01).

A casa-sede apresenta um platô elevado, localizado na parte dos fundos da edificação, que dá acesso ao interior da residência. Nele, à esquerda, encontramos um bloco destinado aos cômodos de serviço. O acesso a esse platô se dá através de uma escada, localizada à esquerda da casa sede. À direita da casa-sede, no mesmo nível desse platô, encontramos uma construção retangular, também destinada aos cômodos de serviço, mas com um diferencial: serve de ligação do antigo sobrado localizado à direita desse bloco com a casa-sede. Esse segundo bloco de serviço se encontra em péssimo estado de conservação, em ruínas. O sobrado localizado à sua direita provavelmente era o antigo hospital para escravos. Atualmente, o que existe é somente sua alvenaria de embasamento em pedra. Foi demolido devido ao péssimo estado de conservação em que se encontrava. Em frente a esse segundo bloco de serviço, entre a casa-sede e o antigo hospital para os escravos, encontra-se o antigo terreiro de secagem do café, ainda com o seu calçamento em pedra original. Em frente a esse terreiro, provavelmente existiam o engenho e a tulha. Hoje, o que restou foram somente trechos de sua alvenaria de embasamento em pedra.

A casa-sede dessa fazenda configura-se como um sobrado que possui, na fachada frontal, doze vãos em cada pavimento. Os do sobrado são todos de janelas, havendo, no térreo, cinco portas de entrada. O piso térreo encontra-se em péssimo estado de conservação, com várias alvenarias demolidas, não sendo possível a leitura correta de sua configuração interna.

A porta de entrada central, localizada no térreo, abre-se para um vestíbulo com escada de acesso ao sobrado. Através dessa escada chegamos a um *hall* de distribuição tendo, à esquerda, uma sala de estar; à direita, uma belíssima capela e, em frente, uma circulação de ligação a uma outra sala, localizada nos fundos e hoje dividida por uma meia parede, ao centro. À capela liga-se uma outra sala, com conjunto de dois quartos. A sala de estar, à esquerda do *hall* de distribuição, apresenta duas alcovas à sua direita e dois quartos em frente, todos ligados diretamente a ela. Ao lado desses quartos, encontra-se uma porta de acesso a um outro cômodo, uma sala, voltada para a fachada dos fundos. Essa sala foi dividida dando origem a um cômodo, em formato de triângulo equilátero, utilizado como depósito. Nasce, à direita dessa sala, uma circulação de acesso aos quartos e banheiro, que também interliga as salas dos extremos esquerdo e direito.

A capela apresenta uma característica interessante, que é a existência de duas alvenarias de pau-a-pique, com espaçamento entre elas de aproximadamente 70cm, para que o altar possa ser recuado para dentro desse espaço (f.17).

Os beirais da casa-sede apresentam cimbalha em madeira e, nas alas de serviço, há trechos de beiral modificado e trechos com beiral original, em cachorros de madeira.

Os vãos de portas e janelas mantêm vergas retas na casa-sede e nas alas de serviço, com esquadrias vedando as janelas em guilhotinas e folhas cegas, além de portas com tipos em madeira e vidro com bandeira; com folhas cegas e com folhas cegas com bandeira.

A estrutura autônoma de madeira possui seção quadrada com embasamento em pedra e vedações em pau-a-pique. Não foi realizada prospecção que comprove essa técnica construtiva. Porém, ela pode ser constatada através do afloramento da mesma, da alvenaria de embasamento em pedra aparente e nas alvenarias de pau-a-pique, também aparentes, observados nas construções existentes. Os cunhais, atualmente em massa eram, originalmente, em madeira.



02



03



17



20



26



65

As instalações elétricas estão sem proteção em vários cômodos da casa-sede e nas alas de serviço (f.06, 07, 08, 09, 10 e 11).

Foi observada a execução de laje em concreto armado, no banheiro do segundo pavimento da casa-sede WC1 (f.12), bem como a passagem de tubulação das instalações de esgoto para os lavatórios e banheiro, pelo assoalho e barrotes (f.06, 07, 08 e 14).

Na fundação da casa-sede foram notadas manchas de umidade ascendente e presença de líquen (f.18 e 19). As bases da ala de serviço à esquerda acham-se em péssimo estado de conservação, e em ruínas na ala de serviço à direita da casa-sede (f.20, 21, 22, 23, 24 e 25).

Nas paredes de vedação da casa-sede há intervenções, com a utilização de argamassa de cimento em alvenaria histórica, em vários cômodos (f.26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38 e 39). Existem, também, desarticulação das alvenarias históricas (f.40, 41, 42, 43, 44 e 45), bem como substituição de alvenarias históricas por alvenaria de tijolo maciço e furado (f.46, 47, 48 e 49). Foi notada a degradação dos materiais de revestimento e dos elementos construtivos, em vários cômodos da casa-sede (f.06, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 39, 51, 52, 53, 54e 56) e a demolição de várias alvenarias históricas, notadamente no térreo (f.52, 66, 67, 68 e 69).

Na ala de serviço, à esquerda da casa-sede observou-se a substituição de parte da alvenaria histórica por alvenaria de tijolo furado (f.11 e 58); intervenções com a utilização de argamassa de cimento em alvenaria histórica (f.59 e 60) e a desarticulação das alvenarias históricas (f.61), bem como a degradação dos materiais de revestimento e elementos construtivos (f.62, 63, 64 e 65). A ala de serviço à direita, de ligação com o antigo hospital, encontra-se em péssimo estado de conservação, em ruínas.

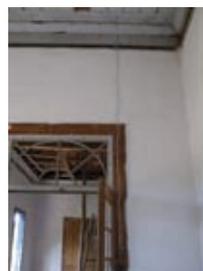
A cobertura da casa-sede apresenta manchas de umidade descendente no forro de vários cômodos, estando, nesses locais, os revestimentos degradados, devido à presença constante de águas pluviais (f.70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77 e 78). Foi notada a substituição de várias peças de madeira e telhas cerâmicas (bica) (f.79 e 80).

No telhado da ala de serviço à esquerda, há peças de madeira em péssimo estado de conservação (f.81, 82, 83, 84 e 85). Já a cobertura da ala de serviço à direita, de ligação ao antigo hospital, encontra-se em péssimo estado de conservação, em ruínas.

A estrutura de madeira da casa-sede está extremamente deteriorada, causando desarticulação nas alvenarias históricas. Como solução provisória foram executados escoramentos com peças de madeira nos trechos apodrecidos dos barrotes, bem como execução de bases em concreto em alguns esteios apodrecidos (f.86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99 e 100).



06



09



10



12



18



22



23



24

detalhamento do estado de conservação



25



35



36



37



38



39



40



41



46



49



51



52



53



61



62



63



70



73



80



81



82



86



87



88



94



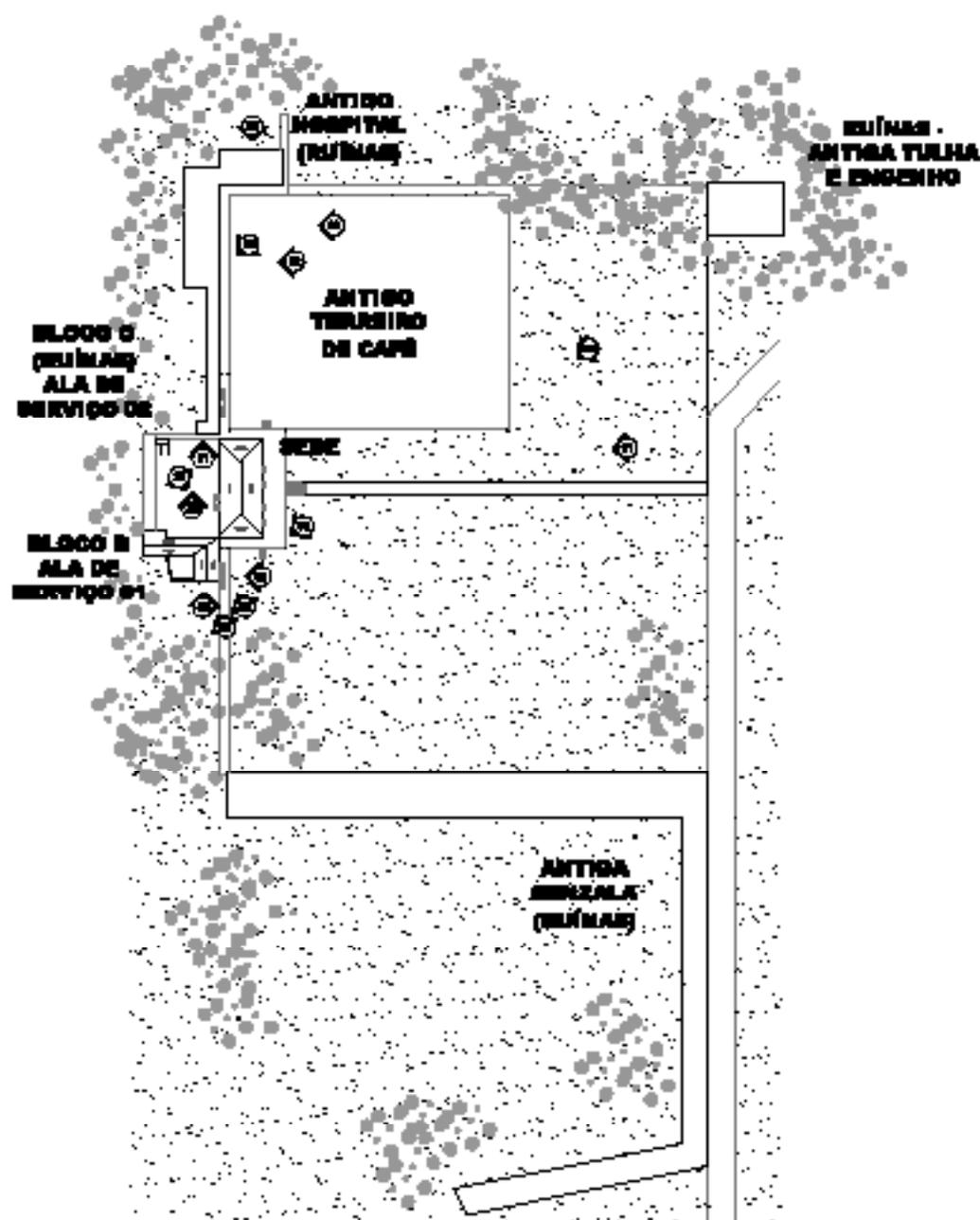
95



96

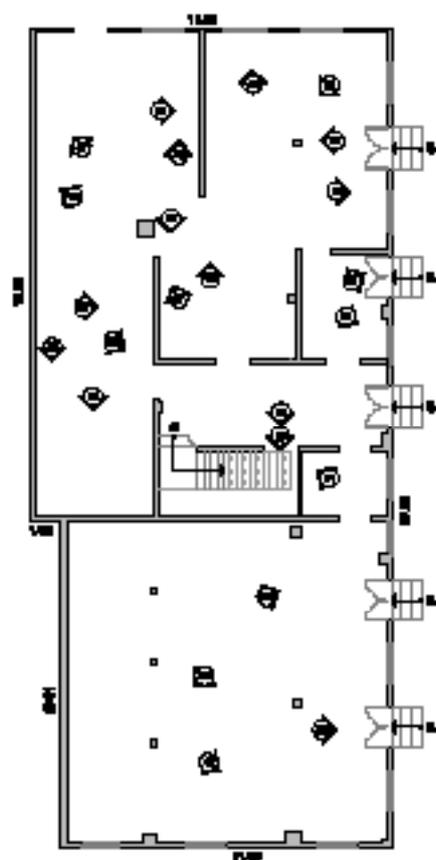


100

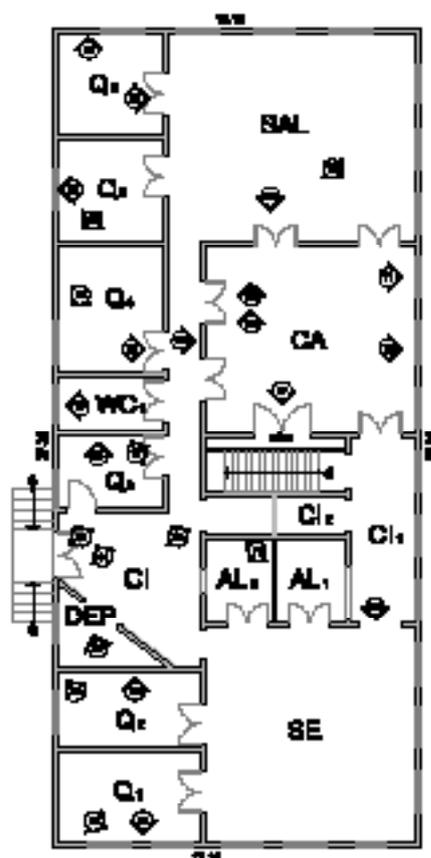


1 FAZENDA CANTABALO
 Planta de Situação escala 1:2000





1 FAZENDA CANTAGALO
Planta Casa de Dona - 1º andar - escala 1:200



2 Planta Casa de Servo - 1a. Fm - escala 1:200



AL - alvaral CI - cozinha DEP - depósito SAL - sala A.J. - sala de jantar WC - banheiro --- elevação existente
 CA - cozinha CCZ - cozinha C - quarto SE - sala de estar VA - varanda

Inventário das Fazendas do Vale da Paraíba Fluminenses

AIII - F14 - Vol

2/2

arquiteto	desenhista	revisor	data
Tânia N. Kashhecura/ Ana Vivien Bastião/ Paulo Ariel G. Dias	Tânia N. Kashhecura	Françoysa Bouquet	nov 2007

Pouco ou quase nada se sabe sobre a origem desta fazenda. A escassez de documentos comprobatórios tem dificultado o trabalho dos pesquisadores.

Sabe-se que foi constituída de uma sesmaria de meia légua em quadra, de propriedade do casal português Manoel Pereira Terra e Carlota Maria de Souza Barros, que mantiveram suas terras incultas durante anos. Seu filho, Antônio Pereira de Souza Barros, herdou a propriedade por volta de 1851 e edificou a unidade de produção de café. Encontra-se no alto do frontispício do Solar um medalhão com data de 1858, ano provável do fim da obra.

Antônio nasceu em Valença, em 1815, e faleceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1884. Casou com Rita Nunes e foi agraciado com título de Barão do Engenho Novo, em 1876. Apesar da grande empresa agrícola em que transformou Cantagalo, Antônio pouco vivia nesta fazenda. Possuía residência e se dedicava ao comércio no Rio de Janeiro, onde também alugava seus imóveis, muitos deles no bairro do Engenho Novo.

O conjunto que compõe a unidade de produção da Fazenda Cantagalo foi edificado durante a fase mais rica da cultura do café no Vale do Paraíba. Além de respeitar os cânones do neoclássico tradicional, sua implantação é típica da época, obedecendo à distribuição espacial das construções em torno de um grande pátio de secagem de café.

Cantagalo permaneceu em poder dos Souza Barros até o final do século XIX. Em 1886, através de uma carta precatória, é realizado o inventário da fazenda para fins de leilão em hasta pública. Nesta época a fazenda era composta de várias edificações. Tinha 141 escravos, diversos animais, 445 mil pés de café em 284 alqueires de terra, sendo 60 de matas, 88 de capoeiras e 136 cultivadas.

Em primeiro de Julho de 1889 a fazenda foi a leilão. Adolpho Teixeira Magalhães e sua esposa, Maria Luíza, arremataram a Fazenda, até que, por volta de 1972, ela foi vendida a Carlos Queiros. Atualmente, a sede histórica da Fazenda Cantagalo pertence ao filho de Carlos Queirós, Ricardo de Carvalho Queirós.



